

Série lúcida

Fernando Rodrigues

a sombra de um prédio repousa no outro
torna-se uma tatuagem no outro
se afirma

um no outro, mas não há reciprocidade

o que deita a sombra
acolhe na epiderme acrílica um refletor
seu foco

posta esta primeira cena
temos uma quadrilha arquetônica que fala da dor

e assim, atribui-se langor à cidade
(corpo macro-humano)

mas o poste, que suporta o refletor
não toma nem conhecimento

atém-se ao cano que o sustenta

mas não ao cano ele próprio
a outro interior

e a artéria negra serpenteia a cidade
passa por baixo de gatos e amores

passa por baixo de e de e de
e desponta numa central alienígena
céu-abre

continua serpenteando a cidade
mas agora sobre

quebra inúmeras esquinas
acompanha longas avenidas

vai e sobe o morro

vê a matança
vê depois a mata

e se embrenha nela
e sobe e sobe e culmina

e o vetor energético se mostra hermes
que mercúrio elétrico recebe

héstia o recebe
na estalagem por um átimo

e só pra que essa história tenha um fim
inventado que do prédio tatuado

meio que de relance

mercúrio elétrico se passa por mercúrio
ele próprio